

Os orixás, suas danças e o conhecimento acadêmico: entre perspectivas artísticas e a estética ritual

RESUMO

Este estudo investiga como as danças de orixás são representadas na produção de conhecimento acadêmico no Brasil na perspectiva não educacional pela via de um levantamento bibliográfico em bases de dados virtuais. Identificaram-se 16 produções. Dissertações, teses e artigos científicos se evidenciam, assim como a correlações de fontes bibliográficas e empíricas nos estudos. Dança, Educação Física, Filosofia, Ciências Sociais e Artes Visuais foram as áreas de formação mais destacadas entre as 20 autorias. Sobre a vinculação institucional por regiões do país dessas autorias temos região Nordeste ressaltada com 09 produções, o que pode estar relacionado ao fato de ser esta a região de chegada das manifestações de matrizes africanas no Brasil. Vertentes da antropologia e teorias pós-críticas foram destacadas como bases teóricas de parte das publicações e em outras não foi possível identificá-las, exaltando a multiplicidade que permeia as construções teóricas em relação às manifestações de matrizes africanas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Revisão sistemática; Cultura popular; Candomblé

Neil Franco

Doutor em Educação

Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Educação Física e Desportos,
Departamento de Ginástica e Arte Corporal,
Juiz de Fora, MG, Brasil

neil.franco@ufjf.br

<https://orcid.org/0000-0002-1276-8901>

Amanda Luiza Silvestre Netto

Graduada (Bacharelado) em Educação Física
Universidade Federal de Juiz de Fora,
Faculdade de Educação Física e Desportos,
Departamento de Ginástica e Arte Corporal,
Juiz de Fora, MG, Brasil

amandasilvestre.0406@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-2815-2095>

The orixás, their dances and academic knowledge: between artistic perspectives and ritual aesthetics

ABSTRACT

This study investigates how the dances of the orixás are represented in the production of academic knowledge in Brazil in the non-educational field through a bibliographic survey of virtual databases. Sixteen productions were identified. Dissertations, theses, and scientific articles stand out, as do the correlations between bibliographic and empirical sources in the studies. Dance, Physical Education, Philosophy, Social Sciences, and Visual Arts were the most prominent areas of study among the 20 authors. Regarding the institutional affiliation of these authors by region, the Northeast region stands out with nine productions, which may be related to the fact that this is the region where African-based manifestations originated in Brazil. Anthropological approaches and post-critical theories were highlighted as theoretical foundations in some publications, while others were not identified, highlighting the multiplicity that permeates theoretical constructions regarding manifestations of African origins.

KEYWORDS: Dance; Systematic review; Popular culture; Candomblé

Los orixás, sus danzas y el conocimiento académico: entre perspectivas artísticas y estéticas rituales

RESUMEN

Este estudio investiga cómo se representan las danzas de los orixás en la producción de conocimiento académico en Brasil, en el ámbito no educativo, mediante un estudio bibliográfico de bases de datos virtuales. Se identificaron dieciséis producciones. Destacan las disertaciones, tesis y artículos científicos, así como las correlaciones entre las fuentes bibliográficas y empíricas en los estudios. Danza, Educación Física, Filosofía, Ciencias Sociales y Artes Visuales fueron las áreas de estudio más destacadas entre los 20 autores. En cuanto a la afiliación institucional de estos autores por región, la región Nordeste destaca con nueve producciones, lo que podría estar relacionado con el hecho de que esta es la región donde se originaron las manifestaciones de origen africano en Brasil. Los enfoques antropológicos y las teorías poscríticas se destacaron como fundamentos teóricos en algunas publicaciones, mientras que otras no se identificaron, lo que pone de relieve la multiplicidad que permea las construcciones teóricas sobre las manifestaciones de origen africano.

PALABRAS CLAVE: Danza; Revisión sistemática; Cultura popular; Candomblé

INTRODUÇÃO

Para além de uma manifestação artística que se desenvolve no tempo e no espaço, expressando sensibilidade através do movimento corporal (Franco; Ferreira, 2016), na contemporaneidade a dança se configura como um saber partilhado por diversas áreas de conhecimento e enfoques variados, dos quais a opção foi dimensioná-los como campo educacional e não educacional. Articulado ao segundo campo, não educacional, este estudo se sustenta na seguinte problematização: qual (quais) a(s) relações estabelecidas entre dança e etnia na produção de conhecimento brasileiro quando lançamos o olhar para as danças de orixás vinculadas ao Candomblé?

A dança pode ser classificada em diversas perspectivas, assumindo olhares na dimensão artística, religiosa, lúdica/lazer, profissional, terapêutica etc., vinculadas na maioria das vezes à área na qual aquele/a que a descreve se associa. Para este estudo nossa opção foi em situar a dança na concepção historiográfica, pautada nas obras de Paul Bourcier (2001) e, em especial, Antônio Faro (2004) que descreve a dança em três formas: étnica, folclórica e teatral; sendo, como todas as artes, elaborada sob demandas expressivas do humano. Nisso, tendo como fontes estudos arqueológicos, parte-se do entendimento de que a dança se originou da religião, se é que não partilham da mesma gênese. Na sequência, as danças religiosas se despedem dos templos e passam a se manifestar nas ruas, tornando-se danças folclóricas, deixando de ser uma prática exclusivamente masculina, momento em que as mulheres são autorizadas a praticá-la. Ainda que sua origem seja obscura, a dança teatral parece ter seus primeiros indícios no Império Romano quando dançarinos (saltimbancos ou acrobatas) apresentavam suas danças definidas como exibições que, no século XVII, mesclararam-se com a graça artística dos cortesões. Outras possibilidades de classificação da dança não são abandonadas por Faro (2004), assim como por outros referenciais que compartilham da percepção de que a dança é um fenômeno construído historicamente, conectado aos contextos sociais e culturais dos povos, o que lhe atribuiu uma concepção de dinamismo e pluralidade.

Assim, o trajeto percorrido pela dança religiosa até tornar-se arte dos povos obedeceu a padrões históricos, sociais, culturais e econômicos similares àquele também trilhado pelas demais artes. Dentre esses padrões evidencia-se o banimento da dança dos templos pela Igreja Católica, considerada instrumento de pecado, mas que, anteriormente, integrava-se simbioticamente à religião. Entretanto, seu banimento não resultou em sua extinção. Ainda que sob forte preconceito e recusa social, encontram-se vivas manifestações religiosas que comprovam suas consistentes representações com a dança, no caso, as culturas indígenas e, destacando o objeto deste estudo, o Candomblé –

entendido como uma das religiões de matriz africana manifestadas no Brasil (Faro, 2004; Bourcier, 2001, Lara, 2008).

Segundo Faro (2004) o Candomblé é muitas das vezes interpretado como folclore, mas não o é. Consiste em uma manifestação religiosa, reconhecida como “expressão étnica” somente após o século XIX. Se mantém vivo na sociedade brasileira graças ao sincretismo religioso que lhe permitiu resistir aos ataques que lhe foram direcionados pela Igreja Católica quando chegou ao Brasil juntamente com a comunidade negra escravizada advinda do continente africano.

Os negros identificaram seus orixás com os santos da Igreja Católica e passaram a executar seus ritos em lugares distantes e em horas tardias, procurando evitar a fiscalização da polícia. E tanto conseguiram que essa religião e seus derivados, especificamente a umbanda, a quimbanda e o omolocô, são seguidos hoje em dia por dezenas de milhares de brasileiros, muitos dos quais, ao acenderem uma vela numa igreja diante de Santa Bárbara ou de São Jorge, o fazem não só aos próprios santos, mas também a Iansã ou a Ogum (Faro, 2004, p. 17-18).

Essas argumentações confirmam o que Larissa Lara (2008), ancorada nos estudos de Volney Berkenbrock (1997), sintetiza como o “processo de desenvolvimento das religiões afro-brasileiras”, entendido como uma trajetória de “perdas, adaptações, criação e reafricanização”, situando a África como o “campo de origem” e o Brasil como o campo de desenvolvimento dessas religiões, na maioria das vezes interpretadas como inferior. O que motiva essa interpretação?

De acordo com Berkenbrock (1997) e Lara (2008), numa sociedade em que o consumo e a materialização do humano é o que sustenta suas diretrizes, o resgate do sagrado em detrimento do profano torna-se um risco, uma vez que ao sujeito se reconnectar com o sagrado estabelece-se o confronto com uma estrutura social que não dá espaço para o invisível, o intangível ou o espiritual. Nisso, emerge um processo que pode ser compreendido como subversivo, incômodo ou até perigoso para o sistema vigente que se ampara na lógica mercadológica e na objetificação do humano. Isso é o que caracteriza o Candomblé como:

[...] uma religião que foi criada no Brasil por meio da herança cultural, religiosa e filosófica trazida pelos africanos escravizados, sendo aqui reformulada para poder se adequar e se adaptar às novas condições ambientais. É a religião que tem como função primordial o culto às divindades – inquices, orixás e voduns-, seres que são a força e o poder da natureza, sendo seus criadores e também seus administradores (Barros, 2009, local. 515-519).

Nesse contexto, os orixás são os modelos exemplares a serem seguidos por seus membros, exaltando seus mitos, sabedoria, bravura e heroísmo pela via de um ritual estruturado a partir da dança, do canto, da comida, da vestimenta e do ritmo dos atabaques.

Os orixás, espécie de personificação/deificação de forças da natureza, representam os arquétipos que cada membro revive, principalmente, no momento em que tomam os filhos-de-santo por meio do transe, da manifestação máxima da relação única homem-deus. São o regente do Ori (cabeça, inteligência de cada pessoa), a evidência das necessidades humanas e sobre-humanas expressas numa mesma corporeidade. Ainda, representam o momento de metamorfose, de simulacro das divindades (Lara, 2008, p. 63).

Sendo assim, no Candomblé a dança configura-se como o ponto culminante de seu ritual público, manifestação em que os iniciados tomados por seus orixás e ornamentados com os adereços e objetos de culto, exaltam histórias de um passado mítico referente às religiões afro-brasileiras que são atualizadas de forma performática e sensível, em que o corpo se torna o lócus elevado de uma manifestação reveladora do sagrado, o que não é permitido em diversas tradições religiosas que se pautam na negação ou transcendência de sua materialidade (Berkenbrock, 1997; Faro, 2004; Lara, 2008).

Explicitados os conceitos e argumentos principais em relação a temática de investigação proposta, pretende-se com este estudo entender as relações estabelecidas entre dança e etnia na produção de conhecimento brasileiro enfocando as danças de orixás vinculadas, em especial, ao Candomblé, lançando um olhar referente a essa produção na perspectiva não educacional. Além dessa seção introdutória, o estudo se estrutura em quatro seções: Metodologia; A dança dos orixás no Brasil: o contexto geral do estudo; A dança dos orixás no campo não educacional: o inventário; considerações finais; Agradecimento e Referências.

METODOLOGIA

De abordagem qualitativa, essa pesquisa problematiza como as danças de orixás se evidenciam como interesse investigativo na produção de conhecimento acadêmico no Brasil. A pesquisa qualitativa é entendida como uma atividade situada, composta por práticas teóricas, materiais e interpretativas que situam o/a observador/a no mundo, proporcionando visibilidade a esse mundo. Investiga-se a vida social tentando entender e interpretar os significados que as pessoas atribuem aos fenômenos sociais (Denzin; Lincoln, 2007). Desse modo, o fenômeno social investigado são as danças de orixás e os significados interpretados dizem respeito à produção acadêmica na perspectiva não educacional.

Essa proposta se aproxima metodologicamente de um “estado da arte”, entendido por Ferreira (2002) como uma investigação “de caráter inventariante e descritivo” que, para tal, sustenta-se em uma revisão sistemática de literatura, definida por Rother (2007) como aquela que apresenta uma questão específica, fontes e estratégias de busca de dados explícita, estabelecendo, muitas vezes, a

relação entre abordagens quantitativas e qualitativas. Ambas as perspectivas assumem o desafio de mapear e discutir acerca de produções acadêmicas com o intuito de responder sobre que aspectos e dimensões, épocas e lugares, formas e condições se constituem esses campos e, assim, dedicar-se à análise de variadas fontes (Ferreira, 2002). Dessa forma, definiu-se duas etapas da investigação:

Primeira, a realização de levantamento bibliográfico tendo como foco as danças de orixás nas bases de dados virtuais: SciELO, Bireme, Google Acadêmico, BDBTD e no Catálogo de dissertações e teses da Plataforma Sucupira com o intuito de encontrar publicações (artigos, resumos e trabalhos completos em Anais de eventos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações etc.). Foram utilizados os seguintes descritores nas buscas: “danças dos orixás”, “danças de matrizes afro-brasileiras”, “danças étnicas”, “danças e candomblé”. Para as buscas não foi estabelecido recorte temporal inicial, ele foi delineado pelas publicações encontradas. O recorte temporal final foi concluído no ano de 2024, ainda que buscas foram atualizadas no primeiro trimestre de 2025 com o intuito de encontrar publicações referentes a 2024 disponibilizadas atrasadas nas plataformas.

Segunda, leitura e fichamento do material coletado para, em seguida, realizar a descrição, análise e discussão quanti-qualitativa dos estudos, na tentativa de elencar o movimento epistemológico de constituição deste campo, destacando, assim: as formas de publicação encontradas e como incidem na divulgação do conhecimento na área; eixo temático no qual se vinculam as pesquisas, o ano em que essas publicações passaram a integrar o panorama investigativo no contexto brasileiro, correlacionando analiticamente aos referenciais teóricos e deliberações legais que norteiam a temática; destacar os tipos de abordagens investigativas (empíricas, bibliográficas e/ou documentais) que sustentam esses estudos; elencar quais divindades dos orixás versam essas produções; contextualizar as abordagens temáticas dos estudos no que se refere às questões de gênero, classe social, raça e etnia, geracional etc.; identificar as áreas de conhecimento que manifestam interesse no assunto; delinear quais instituições tem se dedicado a essa temática e em quais regiões do país e, finalmente, elencar os campos teóricos que os subsidiam e são mais recorrentes.

Considerando esses delineamentos metodológicos, para este texto, a partir das publicações levantadas o intuito foi de construir um panorama ou inventário (Ferreira, 2002) da relação danças de orixás como produção acadêmica brasileira na perspectiva não educacional que permita ao/a leitor/a o acesso das referências dessas fontes para consulta, assim como um conhecimento prévio dos aspectos que envolvem essa temática. Entende-se como relevante tal proposta pelo fato de não ter sido evidenciado nos momentos iniciais de elaboração da proposta pesquisas de revisão sistemática ou estado da arte que contemplassem essa temática, tampouco destacassem os vieses descritivos, analíticos e discursivos propostos aqui.

Como referencial teórico, o estudo se sustenta nos Estudos Culturais, em especial nas problematizações de Stuart Hall (2005). As temáticas que envolvem as danças de matrizes afro-brasileiras se remetem à compreensão de que estamos imersos em questões da pós-modernidade em que o sujeito pós-moderno, por meio de suas práticas culturais, contesta os princípios constituintes do sujeito do iluminismo pautado sob uma identidade fixa, essencial ou permanente. Para Hall (2005, p. 12-13) na produção do sujeito pós-moderno a identidade torna-se uma “celebração móvel” formada e transformada continuamente pelos sistemas culturais que nos rodeiam. “Se sentimos que temos uma identidade unificada desde o nascimento até a morte é apenas por que construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora narrativa do eu.” Portanto, evidenciar e problematizar as danças de orixás é ir à linha oposta da crença de uma identidade unificada, ainda que, para muitos, represente “uma confortadora narrativa do eu”.

A DANÇA DE ORIXÁS NO BRASIL: o contexto geral do estudo

Na compreensão da produção de conhecimento brasileiro enfocando as danças de orixás vinculadas ao Candomblé, as buscas realizadas entre setembro de 2024 e março de 2025 propiciaram a elaboração do quadro 01, a seguir.

Quadro 01 - Levantamento nas bases de dados

Fonte	Google acadêmico	BDBTD	Plataforma Sucupira	Acervo Pessoal	Total
TCC	04	-	-	-	04
Artigo	08	-	-	-	08
Dissertação	05	05	05	-	15
Tese	02	03	03	-	08
Livro	02	-	-	01	03
Capítulo	02	-	-	-	02
Total	23	08	08	01	40

Fonte: Autoria (2025)

Como descrito no quadro 01, as formas de publicação mais evidenciadas sobre as danças de orixás foram, respectivamente, dissertações (13), teses (08) e artigo publicado em periódico (08). Tais dados nos instigam a levantar proposições de que pesquisas aprofundadas a respeito do tema tem assumido o panorama nacional, pelo menos a partir dos achados dessa investigação, considerando que a prevalência de investigações vinculadas a programas de pós-graduação e estudos publicados em forma de artigos científicos. Entretanto, cabe destacar que são desconfianças que merecem investigações mais profundas podendo converterem-se em outras pesquisas futuras.

Por outro lado, no que se refere à forma como essas produções incidem na divulgação do conhecimento, seu acesso é possibilitado de forma mais expressiva no Google acadêmico, plataforma que divulga publicações de diversos formatos sem rotular por categorizações vinculadas a órgãos de

fomento como ocorre com a base do SciELO, por exemplo, em que na qualificação de periódicos até 2024 só se acessa artigos vinculados a periódicos Qualis A1 e A2.

No SciELO não foram evidenciadas produções acerca do tema, os oito artigos encontrados foram levantados no Google acadêmico, o que pode nos indicar que, longe de desmerecer essa base dados, assim como no contexto histórico, social e cultural que envolve as relações de raça e etnia no Brasil, essas investigações pouco partilham de espaços hegemonicamente tidos como privilegiados da produção científica.

Outro aspecto que nos chama a atenção é fato de não encontrarmos outras formas de publicação oriundas das 23 publicações vinculadas aos programas de pós-graduação, pelo menos nas bases de buscas que se realizaram o levantamento, já que se espera que dissertações de mestrado e teses de doutorado gerem frutos teóricos de forma variadas (resumos, texto em Anais de evento, capítulos de livro, artigos etc.). A única exceção é a dissertação de Lara (1999) que foi publicada em formato de livro, Lara (2008) e artigo, Lara (2000), estudos esses vinculados no levantamento à perspectiva educacional.

Quadro 02 – Perspectivas e contextos das publicações

Não Educacional		Educacional		
-	Formal	Formal e Não Formal	Não Formal	
16	08	08	08	
16		24		
40 publicações				

Fonte: Autoria (2025)

O quadro 02 elenca as perspectivas nas quais se vinculam as pesquisas, sendo classificados como educacional os 24 estudos que por algum viés ressaltam a temática das danças de orixás em interface com o campo educacional, seja no contexto formal ou não formal. Moacir Gadotti (2005) define a educação formal como representada por escolas e universidades pautada em objetivos claros e específicos fundamentados em hierarquias e burocracias definidas por órgãos nacionais responsáveis pela educação. De caráter mais difuso e menos burocrático e hierarquizado, a educação não formal não se prende a um sistema sequencial e burocrático de progressão. Consiste em um processo sistemático e organizado de ensino e aprendizagem que ocorre, muitas vezes, fora do sistema formal de ensino enfocando necessidades singulares de subgrupos ou comunidades específicas. ONGs, academias, igrejas, clubes, sindicatos, partidos, a mídia, associação de bairros, terreiros e nas escolas, seriam espaços em que a educação não formal se processa.

Ainda que a perspectiva educacional não seja o foco deste estudo - dados que serão problematizados em outra produção -, enfatizamos que oito dos estudos integrantes da perspectiva

educacional transitam entre o contexto formal e não formal, como é o caso de Lara (1999, 2000, 2008) que, ainda que seu estudo tenha sido realizado dentro de um terreiro de Candomblé Angola, a educação é problematizada de forma ampla, apontando transposição dos conhecimentos do terreiro para o campo educacional. Essa transposição é também evidenciada em Jorge Sabino e Raul Lody (2015) a partir da contextualização de fontes bibliográficas acerca do tema, do mesmo modo que em outros estudos que foram associados ao contexto não educacional.

Exaltando o foco específico para este texto, destacam-se os 16 estudos vinculados ao contexto não educacional, caracterizados dessa forma pelo fato de consistirem em investigações que assumiram como foco perspectivas expressivamente artísticas ou vislumbrando o corpo e a estética ritual em terreiros. Esses estudos serão descritos e analisados na sequência.

A DANÇA DE ORIXÁS NO CAMPO NÃO EDUCACIONAL: o inventário

Os 16 trabalhos que enfocam as danças de orixás na perspectiva não educacional foram organizados em 02 eixos temáticos como descrito no quadro 03, a seguir.

Quadro 03 – Eixos temáticos das 16 produções

Perspectiva artística – 10 produções
Metamorfoses: Uma performance de dança-teatro inspirada nos rituais sagrados de candomblé Frank Handler (2010)
A dança dos orixás de augusto Omolú e suas confluências com a antropologia teatral Antônio Ferreira Júnior (2011)
O desvendar do vento: manifestações artísticas da dança de orixás Maria Corvalan (2013)
A dramaturgia da dança dos orixás: reflexões sobre a arte e religião na prática artística de Augusto Omulú Juliana Souza (2014)
A dança divinizada dos orixás Elizia Ferreira e Beatriz Bastos (2021)
Dança afro brasileira: histórias de danças e narrativas etnográficas sobre a dança afro alagoana Marcie Lima (2023)
Ogunhiê! A corporeidade e a poética de Ogum no terreiro de umbanda Aldeia dos orixás em aproximações e distanciamentos com o trabalho do/a ator/atriz Daniela Moraes (2023)
A dança das Ayabas: uma análise da gestualidade e da expressividade da Ayaba Yemanjá no vídeodança “Mares” Eline S. S. Caldas (2024)
A dança dos Orixás: enlaces da performance do sagrado nas artes da cena Raquel Viecili e Marcílio Vieira (2024)
Linhagens de dança afro na cidade do Rio de Janeiro: panorama plural Laís Garcez (2024)

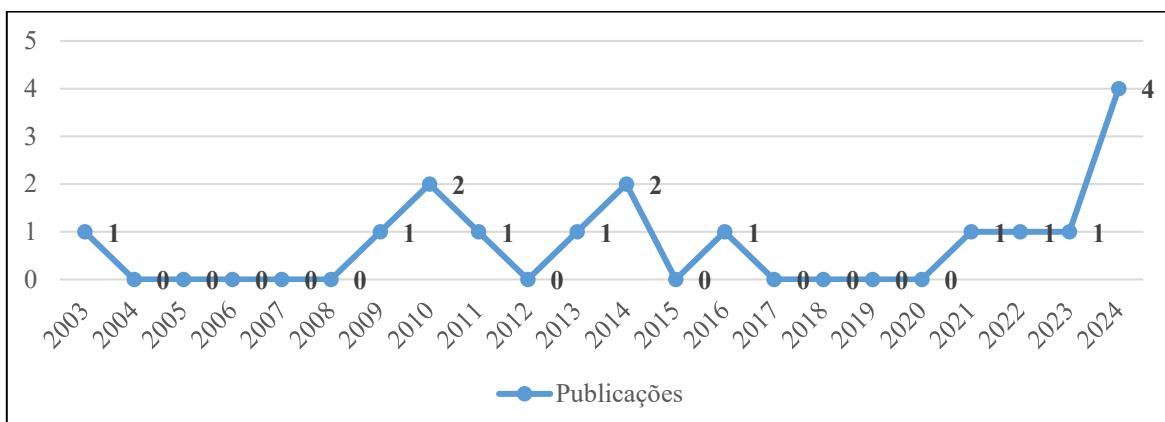
Corpo e a estética ritual - 06 produções
O corpo como expressão simbólica, nos rituais do candomblé: iniciação, transe e dança dos orixás. Joelma Gomes (2003)
A dança dos orixás e o canto dos santos: desafios teológicos-pastorais das religiões negras do Recife Gilbraz Aragão (2004)
O conhecimento encorporado: aspectos da dança dos orixás no candomblé Kate Paiva (2009)
Infinita beleza: o sétimo sentido: a linguagem do corpo e a inteligência dos sentidos na performance da dança afro Fabiana Eramo (2010)
A dança dos orixás e suas representações sociais nos Candomblés Nagô Lúcia Oliveira (2014)
O orixá que dança é um corpo negro em movimento: uma etnografia sobre existências e resistências negras gaúchas Leandro Santos (2022)

Fonte: Autoria (2025)

De acordo com o quadro 03, 10 investigações estudam as danças de orixás na **perspectiva artística** abrangendo a dança e o teatro, assumindo, grande parte deles, caráter autobiográfico, exaltando trajetórias de dançarinos/as e/ou coreógrafos/as de destaque no contexto nacional. **O corpo e a estética ritual** e as possibilidades de sua manifestação étnica na cosmovisão do Candomblé é fortemente debatido nas 06 outras investigações que se destinam ao estudo das danças de orixás dentro de terreiros.

A partir dessa breve descrição dos estudos levantados nesta pesquisa, como destaca Santos (2022), evidencia-se a exploração de questões relacionadas aos estudos afro-brasileiros, evidenciando a cultura mítica, produzindo performances em diferentes religiões e práticas culturais originárias da matriz africana brasileira. Tais informações, como veremos a seguir, delineiam uma cronologia da produção de conhecimento sobre as danças de orixás no contexto brasileiro.

Gráfico 01 - Cronologia da produção de conhecimento relacionada a danças de orixás na perspectiva não educacional



Fonte: Autoria (2025)

O Gráfico 01 exalta o recorte temporal em que essas publicações passaram a integrar o panorama investigativo no contexto brasileiro, tendo como marco inicial o ano de 2003 e, final, 2024. Verifica-se uma oscilação das publicações que se torna mais evidente entre 2009 e 2016, ainda que tímida, sendo a incidência de 0 a 02 produções. Entre 2017 e 2020 as publicações se extinguem, retomando o panorama entre 2021 e 2024. O ano de 2024 caracteriza-se como ponto de maiores publicações, coincidentemente, um ano após a sanção da Lei 14.519/2023 que institui o dia 21 de março como o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé (Brasil, 2023).

Assim, a cronologia da produção de conhecimento relacionada a danças de orixás na perspectiva não educacional pode ser interpretada a partir trajetória de inserção dos elementos da cultura afro-brasileira como ponto de pauta na discussão de direitos do cidadão e estruturação de dispositivos antirracistas que, além de serem primeiros ressaltados na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), ampliaram-se para outras deliberações legais. Nisso, tendo como foco a perspectiva não educacional, cabe ressaltar que as 16 produções foram produzidas e vinculadas a Instituições de Ensino Superior (IES), em especial, a programas de pós-graduação, portanto, aludem a diretrizes legais como o Plano Nacional de Educação, referente à lei 10.172/2001 (Brasil, 2001), destacando que a primeira publicação data do ano de 2003.

Entre 2009 e 2016 verifica-se, como mostra o gráfico 01, certa contingência de publicações sobre o tema, coincidindo com o lançamento em 2013 do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil, 2013).

Quadro 04 - Abordagens investigativas dos estudos

Tipo de pesquisa	Total
Bibliográfica e empírica	14
Bibliográfica e audiovisual	02
Total	16

Fonte: Autoria (2025)

O quadro 04 nos informa que as produções se sustentam em abordagem qualitativas com prevalência de correlação de fontes bibliográficas e empíricas – em 14 estudos. Desse modo, entende-se que ao investigar as danças de orixás no contexto nacional, os/as pesquisadores/as, em sua maioria, assumem uma preocupação em entender esse fenômeno de forma substancial, buscando dados juntos às populações vinculadas a essa matriz religiosa, confirmado o uso de práticas teóricas, materiais e

interpretativas que os/as localiza e possibilita que façam emergir a visibilidade desse universo investigado, como nos explicam Denzin e Lincoln (2007).

Quadro 05 - Orixás enfocados nas investigações

Orixá	Total
Geral	11
Ogum	02
Oxalá	01
Omolú	01
Iansã	01
Ayaba Yemanjá	01
Oxum	01
Oiá	01
Total	14

Fonte: Autoria (2025)

Como descrito no quadro 05, a maioria dos estudos, 11 deles, abordam as divindades dos orixás no contexto mais amplo, indicando uma perspectiva mais abrangente do conhecimento enfocando o tema envolvendo o campo da dança e do teatro. Trabalhos específicos que ressaltam determinados orixás foram mais evidentes em cinco publicações, das quais quatro enfocam a perspectiva artística destacando o orixá Oxalá em Händeler (2010), Omolú e Iansã em Corvalan (2013), Ogum em Moraes (2023), Ayaba Yemanjá em Caldas (2024). O corpo e a estética ritual são anunciados por Paiva (2009) quando investiga os/as orixás Ogum, Oxum e Oiá.

Cabe destacar que em todos esses estudos o corpo é o espaço de manifestação étnica e ritual delineando um “espaço socialmente informado” que pela via de repertórios de movimentos torna-se território de construção de saberes. Desse modo, a dança se configura como uma realização social, uma ação pensada, refletida, elaborada tática e estrategicamente, abrangendo uma intenção de caráter artístico, religioso, lúdico, entre outros (Sabino; Lody, 2015, local. 14-15).

Quadro 06 - Temáticas das publicações

Temas	Referências	T
Etnia	Gomes (2003), Paiva (2009), Händeler (2010), Ferreira Junior (2011), Corvalan (2013), Oliveira (2014), Souza (2014), Eramo (2021), Ferreira e Bastos (2021), Santos 2022), Moraes (2023), Lima (2023), Caldas (2024), Garcez (2024), Caldas (2024) e Viecili e Vieira (2024)	16
cultura	Gomes (2003), Paiva (2009), Händeler (2010), Ferreira Junior (2011), Corlavan (2013), Oliveira (2014), Souza (2014), Eramo (2021), Santos (2022), Moraes (2023), Lima (2023) Viecili e Vieira (2024) e Garcez (2024).	13
Estética	Paiva (2009), Händeler (2010), Oliveira (2014), Ferreira e Bastos (2021), Lima (2024), Caldas (2024) e Viecili e Vieira (2024).	07
Mitologia	Aragão (2004), Paiva (2009), Händeler (2010), Souza (2014) e Oliveira (2014).	05
Raça	Eramo (2021) e Santos (2022).	02
Gênero	Caldas (2024).	01
Total	-	44

Fonte: Autoria (2025)

No que tange às temáticas que circundam as 16 produções, verifica-se as questões de etnia e cultura como as mais exaltadas que estabelecem conexões em vários dos estudos, em especial com as questões de estética e mitologia, já que os estudos, em sua maioria, resgatam tradições religiosas de matrizes africanas que se constituíram no Brasil com a chegada da população negra de África (Faro, 2004; Lara, 2008, Barros, 2009), sendo problematizadas em sua maioria na dimensão artística. As questões de raça e, em menor incidência, de gênero, também são conectadas às problematizações, ressaltando que, no contexto geral, exaltam-se questões que implicam processos de demarcadores de exclusão. O entrelaçamento dessas categorias ou temáticas revelam que, considerando a natureza dos estudos de Candomblé, dificilmente se abarca uma única temática, sendo a interseccionalidade uma característica latente nesses estudos. Tal proposição nos remete a Hall (2005), uma vez que, como já dito, as danças de matrizes afro-brasileiras nos levam à compreensão de que estamos imersos em questões da pós-modernidade em que o sujeito pós-moderno, por meio de suas práticas culturais, contesta os princípios constituintes do sujeito do iluminismo pautado sob uma identidade fixa, essencial ou permanente, em outras palavras, inspirado numa concepção de homem/mulher branco/a, heterossexual, cristão e de classe média.

As danças de orixás por suas matrizes étnicas e culturais exaltam que a identidade do sujeito está em movimento e em contínua transformação (Hall, 2005), permitindo que estabeleçamos relações entre a construção da dança na dimensão do étnico, mas também possível de ser articulada com demarcadores de exclusão que historicamente determinaram o lugar de quem fica fora ou dentro das dimensões do humano, mediante diretrizes hegemônicas deliberadas a partir da cor da pele, do gênero pertencido, da identidade sexual e da classe social. Assim, demarca-se que o mecanismo de constituição da identidade estreita-se ao processo de produção da diferença, levando ao entendimento de que não existe uma única identidade, mas identidades que se correlacionam na construção do sujeito.

Para Tomaz Tadeu da Silva (2000) a diferença é relativamente definida e referenciada pela identidade. São categorias inseparáveis e ordenam-se por meio de oposições binárias pré-estabelecidas como masculino/feminino, heterossexual/homossexual, negro/branco, pobre/rico etc., determinando e declarando quem pertence e quem não pertence, quem é incluído ou excluído, quem fica dentro e quem fica fora. Enquanto fenômeno e manifestação social, cultural e religiosa, as danças de orixás abarcam aquelas identidades evidentemente excluídas, que “ficam fora” explicitando um dos processos mais sutis de manifestação do poder e forma privilegiada de hierarquização: a normalização.

Essa normatização que identifica as danças de orixás como um fenômeno que compartilha da junção de tantas dimensões de identidades excluídas revelam indícios, a partir das proposições de Berkenbrock (1997) reafirmadas por Lara (2008), da forma subversiva como essas manifestações são interpretadas socialmente gerando incômodo ou até compreendidas como perigosas para o sistema vigente que se ampara na lógica mercadológica e na objetificação do humano. Na mesma direção, nos leva a interpretar o baixo número de produções em relação ao tema no contexto nacional, 40 produções num espaço de 25 anos (1999 a 2024), quando nos referimos aos dados informados no quadro 02, referente às perspectivas educacional e não educacional.

Por outro lado, esses poucos estudos que abordam o fenômeno exaltam que as relações de poder desencadeiam forças de resistência contrárias ao pré-estabelecido, demarcada aqui pelo interesse investigativo de suas autorias, expressando que nem sempre as identidades que “ficam de fora” das relações sociais são totalmente dominadas, estáveis e silenciadas (Foucault, 1988).

Quadro 07 - Área de formação das autorias

Área	Referência	T
Dança	Lima (2023), Handeler (2010), Caldas (2024),) e Viecili e Vieira (2024).	04
Educação Física	Gomes (2003), Oliveira (2014) e Viecili e Vieira (2024).	03
Filosofia	Aragão (2004), Ferreira Junior (2011), Ferreira e Bastos (2021).	03
Ciências Sociais	Ferreira e Bastos (2021), Eramo (2010) e Garcez (2024).	03
Artes Visuais	Paiva (2009) e Moraes (2023).	02
Pedagogia	Souza (2014).	01
Teologia	Aragão (2004)	01
Comunicação Social	Corvalan (2013)	01
Artes cênicas	Viecili e Vieira (2024)	01
História	Santos (2022)	01
Total	-	20

Fonte: Autoria (2025)

Interessava-nos identificar as áreas de conhecimento que manifestam interesse pelas danças de orixás, portanto, pautamos nos cursos bases de formação das autorias. Vinte autorias são vinculadas aos 16 estudos dos quais um deles possuem duas formações, Marcílio Vieira, Educação Física e Artes Cênicas. Verificamos também que na maioria das publicações com duas autorias seus/suas autores/as apresentam formações distintas, aspecto indicado no quadro pelo sobrenome do/a autor/a em negrito na identificação da formação.

Esses dados nos exaltam que a grande área das Humanidades é majoritária nos estudos a respeito das danças de orixás, como exceção para o campo da Educação Física que usualmente é indicada nos registros CAPES como integrada das Ciências da Saúde. Todavia, é uma área que abrange as formações de licenciatura e bacharelado e, ainda, é um campo de formação que tem a dança como um de seus conteúdos, ou um dos temas da cultura corporal (Coletivo de Autores, 1992)

sendo também a primeira e mais recorrente área que confere reconhecimento profissional à atuação em dança (Franco, 2025).

Como descrito no início dessa seção, 10 das publicações estudam as danças de orixás na perspectiva artística, confirmando o fato do campo das Artes sobressair nas formações das autorias, uma vez que identificamos 04 para Dança, 02 para as Artes Visuais e 01 para Artes Cênicas.

Para além das áreas de formação das autorias vinculadas às pesquisas sobre as danças de orixás, elencar suas instituições de vínculo foi outro aspecto a ser olhado, assim como entender em quais regiões do país essas investigações são mais evidenciadas.

Quadro 08 - Instituições de vínculo das autorias

Instituições/Região	S	SD	CO	ND	N	T
Univ. Fed. Bahia (UFBA)	-	-	-	04	-	04
Univ. Fed. Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	-	03	-	-	-	03
Univ. Fed. Rio Grande do Norte (UFRN)	-	-	-	02	-	02
Univ. da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)	-	-	-	01	-	01
Univ. Fed. Sergipe (UFS)	-	-	-	01	-	01
Univ. Fed. Alagoas (UFAL)	-	-	-	01	-	01
Pontifícia Univ. Católica de Goiás (PUC Goiás)	-	-	01	-	-	01
Pontifícia Univ. Católica d Rio de Janeiro (PUC RJ)	-	01	-	-	-	01
Univ. Fed. Fluminense (UFF)	-	01	-	-	-	01
Univ. Fed. Uberlândia (UFU)	-	01	-	-	-	01
Umiv. Fed. Santa Catarina (UFSC)	01	-	-	-	-	01
Univ. Fed. Pelotas (UFPEL)	01	-	-	-	-	01
Total	02	06	01	09	-	18

Fonte: Autoria (2025)

Como anunciado nos quadros 07 e 08, na produção dos 16 estudos no tocante às danças de orixás estão envolvidas 20 autorias, vinculadas a 18 instituições. A região Nordeste se exalta com nove instituições, com destaque para UFBA como quatro produções e a UFRN com duas. A região Sudeste exibe o estado do Rio de Janeiro com cinco estudos, com três produções vinculadas à UNIRIO e uma à UFF e à PUC RJ.

A partir das informações do quadro 07, no que se refere ao número de instituições envolvidas no estudo de acordo com suas autorias, confirmamos dados que pouco nos oportunizam reflexões mais objetivas em relação ao fenômeno estudado, a não ser o fato de que o maior número de produção acerca das danças de orixás vincula-se a três IES que oferecem o curso superior em Dança: UFBA, UFRN e a UFS.

De certa forma essas informações coincidem com o fato de que a UFJBA foi a primeira IES brasileira a oferecer a formação superior em Dança no Brasil, criado em 1956 (Strazzacappa; Morandi, 2011), assim como a UFRN, UNILAB e UFS, se situam na região Nordeste, considerada o berço da criação das religiões de matrizes africanas cujas manifestações étnicas abrangearam diversas

dimensões sociais, culturais e artísticas, se espalhando por diversas regiões do país. O samba, como música e dança, seria um exemplo. Tem sua origem na Bahia e consolidação como arte no estado do Rio de Janeiro (Franco *et al.*, 2024), o que poderíamos inferir sobre o segundo maior número de publicações da temática ser originário de instituições da região Sudeste, em especial, sediadas no estado do Rio de Janeiro (UNIRIO, UFF e PUC Rio).

Por outro lado, ainda que com valor baixo, duas produções, a região Sul aparece como a terceira maior incidência dessas pesquisas que nos conduzem a uma informação interessante disponibilizada pelo IBGE no Censo de 2010. O Instituto ressalta os extremos religiosos evidenciados no Rio Grande do Sul, estado em que se destaca o município mais católico, o mais evangélico, o mais umbandista, o mais islâmico e o mais mórmon do Brasil se encontram ali (Dados do IBGE..., 2012, p. 01), destacando que:

Mas surpreendente é a força das religiões afro-brasileiras. Apesar de ser o segundo Estado mais branco do país, o Rio Grande do Sul tem a maior proporção nacional de adeptos da umbanda e do candomblé - 1,47%, quase cinco vezes o percentual da Bahia. Estão em terra gaúcha as 14 cidades com mais seguidores dessas religiões, a começar por Cidreira. No Estado, 58% dos fiéis afros são brancos.

Na região Centro-Oeste encontramos um estudo sobre a temática vinculada à PUC Goiás. Na busca de indícios desse fenômeno, primeiramente, consultamos o e-MEC (Brasil, 2024) que nos informa que há na região Centro-Oeste cinco IES que oferecem o curso de formação superior em Dança (IFB, IFG, UFG, UEMS e UNIASSELVI), considerando também que foi a primeira área de formação que se destacou nas descrições das autorias no quadro 06. Não estabelecemos relações com essas informações em relação aos nossos achados. Outra forma de relação buscada foi entender como se manifesta a religião do Candomblé na região Centro-Oeste, o que nos revelou que é a região do país em que há menor número de adeptos (01% da população), prevalecendo o catolicismo (60%), seguido de religiões evangélicas (27%) e espiritismo (2,3%) (Guitarrara, 2025). Desse modo, o interesse em estudar as danças de orixás na região Centro-Oeste parece-nos mais relacionado com o interesse pessoal de suas autorias que nos permite inferir que ressaltam um campo investigativo pouco afetado pelas manifestações sociais, culturais e religiosas mais recorrentes na região.

Para a região Norte os índices de vínculo institucional das autorias são inexistentes levando-nos a algumas proposições. A primeira seria a evidência de manifestações étnicas mais próximas às tradições indígenas que fortemente influenciaram e ainda influenciam essa região como, por exemplo, se verifica no carimbó, dança típica da região Norte (Bregolato, 2006). A segunda proposição recai em relação aos restritos investimentos para pesquisa científica destinadas às regiões Centro-Oeste e

Norte (Sidone; Haddad; Mena-Chalco, 2016) que possivelmente impactam em investimentos científicos em temáticas de cunho artístico.

Por fim, elencar os campos teóricos que sustentam os 16 estudos é último aspecto descrito e discutido. Para tal foi organizado o quadro 09 na tentativa de sistematizar as informações obtidas a partir das publicações.

Quadro 09 - Campos teóricos em que se sustentam os 16 estudos

Campos teóricos	Não Educacional	T
Não especificado	Souza (2014), Eramo (2020), Moraes (2023), Caldas (2024) e Garcez (2024)	05
Antropologia social /cultural	Gomes (2003), Santos (2022) e Lima (2023)	03
Pós-críticas	Paiva (2009) e Ferreira (2021)	02
Tradução cosmopolita	Corvalan (2013)	01
Teoria das representações sociais	Oliveira (2014)	01
Antropologia teatral e Estudos da performance	Viecili e Vieira (2024)	01
Antropologia teatral	Ferreira Junior (2011)	01
Contact improvisation	Handler (2010)	01
Cartografia sentimental – S. Roanik	Ferreira (2021)	01
Total	-	16

Fonte: Autoria (2025)

Identificar os campos teóricos que sustentam os estudos a respeito das danças de orixás não foi uma tarefa fácil. Em diversos desses estudos há uma variedade de referenciais que partilham de universos distintos, nisso, cinco deles foram caracterizados como não identificados seus campos teóricos. A antropologia e suas diversas vertentes é bastante notável como base teórica dos estudos, cinco deles, permeando perspectivas sociais, culturais e artísticas, colando-se também a referenciais vinculados às teorias pós-críticas.

Esses referenciais nos revelam que os processos culturais se configuram como um campo de significados e práticas que modelam a identidade e a diferença impactando, no caso deste estudo, na representação que gira em torno dos conhecimentos produzidos referentes às danças de orixás. Neste prisma, reafirmamos que a cultura não é um princípio fixo, mas continuamente em construção e em transformação, mobilizada por fatores históricos, sociais e políticos (Hall, 2005).

Hall (2005) se refere a um discurso que interfere no modo como nos vemos e agimos, construindo identidades que podem ser tanto unificadoras quanto marcadas pela diferença. Para essa investigação exaltamos que a partir das descrições, análises e discussões em relação às danças de orixás na perspectiva não educacional falamos de identidades marcadas pela diferença e que evidenciá-las nos remete a novos modos de agir em relação aos aspectos entrelaçados às manifestações de matrizes africanas no Brasil.

CONCLUSÃO

Pesquisamos como as danças de orixás vinculadas aos rituais de Candomblé são representadas na produção de conhecimento acadêmico no Brasil na perspectiva não educacional pela via de um levantamento bibliográfico sobre o tema em bases de dados virtuais *Google* acadêmico, *SciELO*, BIREME, BDBTD e Plataforma Sucupira. O levantamento foi realizado entre setembro de 2024 e março de 2025, levando-nos ao encontro de 40 publicações, sendo 16 abrangendo a perspectiva não educacional e 24 com enfoque educacional.

A partir dos 40 estudos encontrados delineou-se um recorte temporal entre 1999 e 2024, entretanto, como o foco deste texto é a perspectiva não educacional, o recorte se restringiu ao período de 2003 a 2024. Dissertações, teses e artigos foram as formas de publicação mais evidenciadas, assim como a correlações de fontes bibliográficas e empíricas foi predominante na estruturação das investigações. No que tange às áreas de formação das autorias, destacam-se, respectivamente, Dança, Educação Física, Filosofia, Ciências Sociais e Artes Visuais.

No que se refere à vinculação institucional por regiões do país das 20 autorias envolvidas nas 16 produções, a região Nordeste (09) assume o primeiro lugar, seguida das regiões Sudeste (06), Sul (02) e Centro-Oeste (01). A região Norte não se destaca. Desconfiamos que o maior número de publicações na região Nordeste pode estar relacionado ao fato de que a UFBA é a instituição que primeiro teve o curso superior em Dança no Brasil – área mais destacada no levantamento, assim como também se refere à região de chegada das manifestações de matrizes africanas no Brasil que se converteram em foco de pesquisas nas mais diversas áreas de conhecimento, em especial nessa região. Outra conclusão diz respeito à baixa incidência de pesquisas em relação ao tema na região Norte. Suspeita-se de que as danças étnicas indígenas seriam mais acionadas no contexto sociocultural dessa região e, consequentemente, em pesquisas acadêmicas, o que é outro campo a ser investigado de forma mais diretiva.

A dificuldade de sistematizar os campos teóricos que sustentam os estudos foi outro obstáculo. Boa parte deles, cinco, não apresentam referenciais previamente definidos ou meios de identificá-los. Outros estudos anunciam vertentes da antropologia de forma clara, assim como alguns referenciais teóricos indicam perspectivas pós-críticas na sustentação das pesquisas, exaltando a complexidade e multiplicidade dos estudos no campo das manifestações de matriz afro-brasileiras.

Por fim, o estudo apresenta limitações. O material analisado é oriundo de busca em bases de dados virtuais, o que implica que estudos que não foram cadastrados nessas bases ficaram de fora, ou, ainda, que os descritores utilizados não foram suficientes para a apuração do que se encontra produzido e disponibilizado a respeito da temática. Com isso, abre-se lacunas que podem se

configurar em novos estudos bibliográficos, da mesma forma em que o material aqui descrito e analisado instigue novas perspectivas investigativas averiguando, por exemplo, na perspectiva empírica, o que há de manifestações de danças de orixás nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil que não é evidenciado pela via de estudos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Gilbraz de Souza. **A dança dos orixás e o canto dos santos:** desafios teológicos-pastorais das religiões negras do Recife. 2004. 248f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_2cd2f641fc814e59c052a40f3a7d7177. Acesso em: 23 jan. 2025.

BARROS, Marcelo (Org.). **O Candomblé bem explicado:** nações Bantu, Iorubá e Fon. Rio de Janeiro: Dallas, 2009. E-book Kindle.

BERKENBROCK, Volney J. **A experiência dos orixás:** um estudo sobre a experiência religiosa do candomblé. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRASIL. Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 2001.

BRASIL. Lei nº 14.519, de 5 de janeiro de 2023. Institui o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 160, n. 6, p. 1-2, 9 jan. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior. **Cadastro e-MEC.** 2024. Disponível em: https://emecc.mec.gov.br/modulos/visao_comum/php/login/comum_login.php?691ba69561e311dd66adaae89947c631=YWJhX21hbnRpZGE=. Acesso em: 12 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC, SECADI, 2013. 104 p. Disponível em: <https://editalequidaderracial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BREGOLATO, Roseil A. **Cultura corporal da dança.** São Paulo: Ícone, 2006. (Coleção Educação Física escolar: no princípio da totalidade e na concepção histórico-crítica-social).

CALDAS, Eline Silva Santos. **A dança das Ayabas:** uma análise da gestualidade e da expressividade da Ayaba Yemanjá no vídeodança “Mares” de Michelle Pereira. 2024. 23 f. Monografia (Graduação) Licenciatura em Dança, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2024. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/19346>. Acesso em 20 out. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física** – São Paulo: Cortez, 1992.

CORVALAN, Maria Laura. **O desvendar do vento: manifestações artísticas da dança de orixás**. 2013. 116f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação Danca, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/11967>. Acesso em: 03 mar. 2025.

DADOS do IBGE colocam municípios do Estado como campeões em credos. Zero hora, 2012. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2012/06/dados-do-ibge-colocam-municípios-do-estado-como-campeoes-em-credos-3806966.html>. Acesso em: 02 abr. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. et al. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Trad. Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 15-40.

ERAMO, Fabiana. **Infinita beleza**: o sétimo sentido: a linguagem do corpo e a inteligência dos sentidos na performance da dança afro. 2010. f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/764081>. Acesso em: 22 mar. 2025.

FARO, Antônio Jose. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FERREIRA, Elizia C. BASTOS, Beatriz B. A dança divinizada dos orixás. **Revista brasileira de filosofia da religião**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 57-71, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/40987/34782>. Acesso em: 10 mar. 2025.

FERREIRA JUNIOR, Antônio Marcos. **A dança dos orixás de augusto omolú e suas confluências com a antropologia teatral**. 2011.138f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/560315?search=dan%C3%A7a+dos+orixas&size=20&page=0>. Acesso em 23 nov. 2024.

FERREIRA. Norma S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & sociedade**. Campinas, SP, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em 02 mai. 2025.

FOUCAULT, Michael. **História da sexualidade**: vontade de saber. Tradução de Maria Thereza de Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 16. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. 152 p.

FRANCO, Neil. Danças de Salão na extensão universitária e suas interfaces com a educação. **Revista Cocar**, Belém, v.23 n.41, p. 1-24, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/10162> Acesso em: 04 ago. 2025.

FRANCO, Neil et al. **Espetáculo Itinerante**: história das danças de salão. Nova Xavantina: Editora Pantanal, 2024. 70 p. Disponível em: <https://editorapantanl.com.br/ebooks/2021/espetaculo-itinerante-historia-das-dancas-de-salao-as-raizes-dos-ritmos-volume-i/ebook.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce V. C. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório**, Salvador, n. 26, p.266-272, 2016.1. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/view/17476> Acesso em: 12 jun. 2025.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Institut International des droits de l'Enfant (ide). 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/Neil%20Franco/Downloads/GADOTTI,%20M.%20A%20quest%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal,%20n%C3%A3o-formal%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Neil%20Franco/Downloads/GADOTTI,%20M.%20A%20quest%C3%A3o%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20formal,%20n%C3%A3o-formal%20(1).pdf). Acesso em 10 out. 2025.

GARCEZ, Laís Salgueiro. Linhagens de dança afro na cidade do Rio de Janeiro: panorama plural. **Urdimento–Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 4, n. 53, p.1-25, dez. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/26176/17971>. Acessos em: mar. 2025.

GOMES, Joelma Cristina. **O corpo como expressão simbólica, nos rituais do candomblé:** iniciação, transe e dança dos orixás. 2003. 183f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Chácaras de Recreio Samambaia, 2003. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/925>. Acesso em: 23 fev. 2025.

GUITARRARA, Paloma. "Cultura do Centro-Oeste". **Brasil Escola**. 2025. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/aspectos-culturais-regiao-centrooeste.htm>. Acesso em: 05 jul. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 4º ed. Rio de Janeiro: GP&A, 2005. 102 p.

HÄNDELER, Frank Kurt. **Metamorfoses:** uma performance de dança-teatro inspirada nos rituais sagrados de Candomblé. 2010. 99f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro da Escola de Dança, da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/9445>. Acesso em 03 dez. 2024.

LARA, Larissa Michelle. **As danças do sagrado no profano: transpondo tempos e espaços em rituais de candomblé**. 1999. 207f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1999.175572>. Acesso em 20 nov. 2024.

LARA, Larissa Michelle. Danças de orixás e Educação Física: delineando perspectivas a partir dos rituais de Candomblé. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 11, n. 1, p. 59-67, 2000. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3792/2607>. Acesso em: 20 set. 2025.

LARA, Larissa Michelle. **As danças no candomblé:** corpo, rito e educação. Maringá: Eduem, 2008.

LIMA, Macie Ferreira de. **Dança afro brasileira:** histórias de danças e narrativas etnográficas sobre a dança afro alagoana. 2023. 98f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação Antropologia Social, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/38716954?search=dan%C3%A7a+dos+orixas&size=20&page=0>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MORAES, Daniela Beny Polito. **Ogunhiê!** A corporeidade e a poética de Ogum no terreiro de umbanda aldeia dos orixás em aproximações e distanciamentos com o trabalho do/a ator/atriz. 2023. 258f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/3732>. Acesso em: 02 dez. 2024.

OLIVEIRA, Lucia Maria Alves. **A dança dos orixás e suas representações sociais nos Candomblés Nagô**. 2014. 84f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/15145>. Acesso em: 02 fev. 2025.

PAIVA, Kate Lane Costa de. **O conhecimento encorporado:** aspectos da dança dos orixás no candomblé. 2009. 182f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/457143?search=dan%C3%A7a+dos+orixas&size=20&page=0>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROTHER, Edna. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001. Acesso em 17 fev. 2025.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. Danças de matriz africana: antropologia do movimento. Higienópolis; RJ: Pallas Editora, 2015. E-book Kindle.

SANTOS, Leandro Barbosa dos. **O Orixá que dança é um corpo negro em movimento:** uma etnografia sobre existências e resistências negras gaúchas. 2022. 163f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, do Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_db9ffae3cda87ec2cead4f1ffe7bf2e3. Acesso em 03 jan. 2025.

SIDONE, Otávio J. G.; HADDAD, Eduardo A.; MENA-CHALCO Jesús P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/tvBDyptMBFSxRSt3VngySRC/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 73-102.

SOUZA, Julianna Rosa. **A dramaturgia da dança dos orixás:** reflexões sobre a arte e religião na prática artística de Augusto Omulú. 2014. 194f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Teatro, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/observatorio/detalhamento/teses-e-dissertacoes/19919449?search=dan%C3%A7a+dos+orixas&size=20&page=0>. Acesso em: 24 out. 2024.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência:** a formação artística da dança. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

VIECILI, Raquel B. VIEIRA, Marcílio de S. A dança dos Orixás: enlaces da performance do sagrado nas artes da cena. **Revista sala preta**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 242-264, ago. 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/salapreta/article/view/221736/207650>. Acessos em: 2 mar. 2025.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Manifestamos nossos mais sinceros agradecimentos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por ter financiado essa pesquisa de iniciação científica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA - Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela via de bolsa concedida pelo Edital de chamada de projetos para os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – 02/2024) da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais. Número da Inscrição: 56320.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Luciana Fiamoncini

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 21/08/2025

Aprovado em: 08/11/2025

